Anno I

EIXO, 22 DE OUTUBBRO DE 1904

Numero 17

ASSIGNATURAS

Portugal: anno, 600; semestre, 300 reis.

Brazil: anno, 1$200 reis moeda forte.

Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adeantado

REAACÇÃO E ADMINITRAÇÃO
EIXO—AVEIRO

Editor—Elyseu da Silva

Aveiro—Typ. do *Campeão das Provincias*

CORREIO DO VOUGA

QUINZENARIO INDEPENDENTE

ORGÃO DOS INTERESSES DA VILLA DE EIXO

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha, 20 reis. (Imposto do sello, por cada um, 10 reis).

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações litterarias com que este jornal for honrado

Director
Alfredo de Magalhães

CARTA

Meu caro Alfredo

Se quizeres, eu concordo sem custo que ha em Eixo bellezas naturaes que difficilmente esquecerão a quem as visita. O Vouga deslisa calado, ás escondidas, nos salgueiraes da campina, e tão subtil que é preciso dizer-se que passa alli; os horisontes sem terem a magestade das perspectivas longinquas que dão uma poderosa força evocadora ás impressões visuaes—são comtudo agradaveis e sufficientemente largos para não sentirmos a alma asphyxiada n'um estreito circulo de pinháes ou montes, como acontece em tantas povoações;—mas, meu amigo, permitte que eu te falle da vida, do movimento, dos aspectos intimos da civilisação da tua terra.

Eixo é a villasinha vulgar de *certa* prosperidade; tem tradicções historicas, como brilhante e pacientemente tem mostrado o meu amigo Th. Ramires n'este teu mesmo jornal: tem os seus palacetes ricos; tem duas ou tres senhoras novas e muita senhora velha. Este detalhe, que propositadamente guardei para o fim, explica e documenta, a meu ver,a queda do primitivo explendôr social da villa. Arrefeceu o seu commercio; arrefeceu a sua industria nas officinas dos caldeireiros e arrefeceram os corações. Sem o calôr vital d'estes tres elementos, Eixo decahiu. Porém dos tres só o ultimo deixou vestigios; são essas solteironas que passam graves, muito correctas, com elegancias fanadas, — ou guarnecem janellas, melancolicas, pensativas, olhando abaixo e acima, no velho habito d'esperar alguem que nunca veio.

Oh! Psycologos! que preciosos documentos do passado espiritual por essas villotas e aldeias fóra! Ainda ha almas mobiladas no estylo D. Maria I e corações que sentem e desfallecem á moda fidalga de 1830. Calculae o prazer delicado e inedito de ser adorado como *Os* da geração de Garrett, com sentimentalismos perdidos hoje da alma das meninas cazadoiras —discretos pudores por detraz dos leques rendados, olhares que entornavam ondas de volupia no seio dos adoradores, amollecendo-lhes as rijas almas de toireiros!

Hoje a petulancia ingleza invadiu tudo; as mulheres olham-nos descaradamente, tomam liberdades d'attitude e gesto que escandalisariam as timidas e discretas fidalgas da outra geração, e, oh desolação suprema! não sabem inclinar a cabeça como a rola melancolica!...

Muito rapaz d'hoje pensa que a senhora provinciana de ha vinte annos só sabia cuidar dos bacorinhos, e por esse facto cheirava abominavelmente á abobora porqueira,— e de sentimentos só conhecia a tristeza, quando ia secco o tempo ao feijoal...Como vos enganaes, meus refinados patricios!

E' pena que um delicadissimo artista, como Eça de Queiroz, não pensasse em condensar n'um livro carinhoso a psycologia, os habitos, as maneiras da boa senhora portugueza de ha 40 ou 50 annos. Que precioso museu não deixaria a sua extraordinaria sympathia evocadora! Era naturalmente esse o livro que seguia a «Cidade e as Serras» — que é um hymno de commovido arrependimento, de ternura filial pela boa terra portugueza tão cheia de frescuras, nas aguas, nos arvoredos e nas almas, e onde elle esperava repousar, no seio das coisas naturaes, dos cansaços da civilisação—livro que seria o complemento logico d'esse outro, porque, depois de repousado o corpo,o espirito avoeja de volta, buscando a fraternisação d'outros espiritos—e quando se é artista entra-se nas almas, vive-se a sua vida e os seus sentimentos, penetram-se intenções, aclaram-se mysterios, chora-se com ellas, ri-se com ellas n'uma identificação perfeita: e a obra d'arte vem depois.

Mas ainda agora reparo, meu amigo, que a fallar das velhas eu ia esquecendo imperdoavelmente as novas, as que teem mais legitimo direito ás nossas attenções; e eu, como hospede que fui, commetteria a mais grave ingratidão,passando em silencio quem me deu aos olhos e á alma o delicado prazer da sua contemplação. Pois, meu amigo, cogitava eu n'essas coisas graves quando escrevia estas linhas e, eis senão quando, me surgiu no espirito, n'uma synthese imprevista, esta curiosa observação: em Eixo, nas manifestações superiores da vida, domina olympicamente uma mulher, como Aspazia dominou o seculo de Pericles; uma mulher que pela sua belleza surprehendente e rara attingiu a gloriosa consagração de monumento publico. Aponta-se ao viajante como aquillo de mais interessante que offerece a terra, e o seu renome é tal que ella constitue para muita gente a unica attracção, o unico motivo de viagem a Eixo. Vae-se a Braga ver o Bom Jesus, a Coimbra ver a Sé Velha, ao Egypto ver as Pyramides —e a Eixo ver a Olympia.

Pois eu, meu amigo, tambem a vi; e friamente, como artista, eu detalhadamente analysei essa mulher; e, quando terminei, bem ouviste o brinde effusivo, enthusiasta e vibrante que eu ergui á sua clara e deslumbrante belleza. Em voos largos e eruditos da imaginação eu recordei Roma triumphal e lubrica, a Asia mysteriosa, a Africa sensual e incendiada—mas vim poisar finalmente na Grecia luminosa, serena, intellectual, que Aspazia dominou pela belleza e pelo espirito no seu seculo de maior explendor. Foi lá que eu procurei suggestões artisticas para dar relevo de moldura ao seu perfil olympico; foi ao seu culto natural e salutar da belleza physica que fui buscar o hymno mais commovido de adoração pantheista para celebrar a harmonia explendida d'essa mulher de cabellos claros.

Venus, depois d'alguma estrepitosa e requintada orgia em sua honra, teria nos labios aquelle sorriso superior d'infado—um vago aborrecimento da imperfeição humana que eternamente a adorava e lhe tributava incenso n'uma ancia sequiosa de ideal—sorriso espiritual e ás vezes com vincos dolorosos—sorriso d'uma creatura cuja alma d'altas aspirações habita conscientemente um corpo bello, e que, cançada da propria belleza, sentindo-se isolada e unica, desejaria talvez a imperfeição vulgar que attrahe a doce sociabilidade, a tepida sympathia.

E' altiva, serena e fria; e o fogo conjuncto de seis conquistadores não abraza, nem sequer talvez amorne,o seu coração inacessivel. Por requintes de diplomacia consegue a sua frequencia simultanea, até que cançados e vagamente encavacados abandonam o campo. E' como a montanha deslumbrante de neve que o viajante admira estatico sem a poder subir—; só as aguias attingem os cimos luminosos. Qual será o *passaro* que dominará um dia as cristas do seu coração?

Estou a ver-te, meu amigo, a experimentar as azas.

Covões (Cantanhede)
14 de setembro

Do teu amigo
Mendes do Rio

VILLA D'EIXO

IX

19—Alem da antiguissima feira da Oliveirinha, uma das mais notaveis do districto, onde é como que a reguladora do preço do gado bovino e cavallar, mas que já hoje não pertence á freguezia d'Eixo—faz-se n'esta villa em todos os domingos e dias santos um abundante mercado (*praça*) a que concorrem varios géneros: trigos, fructas, hortaliças, algumas vezes sardinha e outros pescados frescos do Vouga e do mar.

Tambem, a partir de 3—outubro—1855, data da inauguração, se realisa mensalmente no sitio da *Serra ou Feira d'Eixo* uma concorrida feira de gado, principalmente bovino e suino. O seu local, sobre um rechano de 48^{m} d'altitude, 1^{km} a S. O. da povoação, é lindissimo e de largos horisontes.

*

23—A fonte a que, n'este n.º, se refere o padre Corrêa da Costa ficava em frente da egreja e foi demolida em 1867. Era uma especie de cisterna ou tanque de 4 paredes, com cerca de metro e meio abaixo do fundo e 2 e meio acima d'elle. Do lado de N. ficava a grande bica d'agua, cujo caudal não ha lembrança de ter diminuido jamais. Quando foi demolida denotava uma grande antiguidade, encontrando-se então vestigios de ter alli havido já umas 3 reformas de fonte, o que só costuma succeder de muitos em muitos seculos!...

A fonte construida em 1868, no mesmo local da antiga e que absorveu a bonita somma de 500$000 reis (!!) para ficar peior do que estava, fez surgir a necessidade de explorar uma nova nascente, ao que presentemente se procede na *Serra d'Eixo*.

Melhoramentos

Além da fonte, o velho regimen não deixou em Eixo outras obras da utilidade publica material.

Das que o systema liberal lhe trouxe, depois da creação do ministerio das obras publicas (1851), contam-se na 1.ª plana a grande ponte de S. João de Loure e a estrada districtal de Aveiro a Agueda, que atravessa a villa em todo o seu comprimento.

Esta ultima foi devida á influencia do grande tribuno José Estevão, filho de um eixense. Concluiu-se em outubro de 1875 e concorreu poderosamente para o desenvolvimento da agricultura, commercio e industria da região que serve.

Antes d'ella era a rua Direita d'Eixo, por signal tortissima, um lamaçal immundo durante todo o inverno e primavera, tornando a povoação insalubre. Na occasião da sua construcção fizeram-se tambem grandes aterros nas ruas da Cadeia, Adro de Cima e Adro de Baixo. As do Rego, do Matouto e da Senhora da Graça continuaram ainda como d'antes, sem qualquer melhoramento, tornando-se verdadeiramente intransitaveis logo que chovia.

A ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga, inaugurada, salvo erro, em 1896, e que substituiu a primitiva barca de passagem, pertença commum dos condes de Anadia e do convento de Jesus de Aveiro (cuja parte, depois de 1834, passou á camara d'Albergaria) é um bello specimen do genero, constituindo um agradavel passeio e prestando incalculaveis serviços, principalmente no inverno.

Pela *rua do Matouto* seguiu tambem, em 1880, a importante estrada que ligou Eixo com a estrada districtal de Canha a Aveiro, na feira da Oliveirinha. E' uma via de communicação frequentadissima pelos peões, carros e cavalgaduras das freguezias marginaes do Vouga.

Depois d'estes, outros melhoramentos vieram dignos de menção:—as estradas da *Senhora da Graça*, dos *Arrujos*, do *Outeiro*, do *Barreiro*, *Avelino de Figueiredo* (iniciada) — a valla dos *Arrujos* —a estação telegrapho-postal, etc, em todos os quaes tem andado, mais ou menos encobertamente, a influencia do sr. Avelino Dias de Figueiredo, benemerito filho d'Eixo.

E se a tudo isto podesse juntar-se dentro em breve uma melhor apparencia geral das habitações, por meio do caio e a posse d'uma escola d'instrucção primaria á altura do que deve ser um templo destinado a illuminar os espiritos, esta terra poderia jactar-se de ser, dentro do districto, uma das mais beneficiadas com melhoramentos materiaes.

Th. Ramires.

NOTICIARIO

Gatunos.—Segundo nos consta, têm sido assaltadas aqui, ultimamente, algumas capoeiras de gallinhas.

Entre outros, um dos queixosos é o sr. Manuel Ferreira, mais conhecido por o «Viuvo», a quem roubaram, além de gallinhas, 3$000 reis em dinheiro e mais alguns objectos.

Já não é a primeira vez que noticiamos casos d'esta ordem, que, em certas epocas, são praticados abundantemente.

As auctoridades não terão obrigação de fiscalisar, averiguar e proceder até onde lhes fôr possivel e estiver na sua competencia?

Tem, sem duvida nenhuma; mas a verdade, infelizmente, é que nem um passo se dá.

Ainda não ha muito tempo que as economias do sr. José Ferreira de Carvalho levaram um rombo de 49$000 reis.

Noticiámos o facto, chamando a attenção das auctoridades para elle, e accrescentando—porque assim nos informaram—que se desconfiava de quem era o larapio.

N'estas condições, era forçoso que algumas providencias se tomassem. Que nos conste, nada, absolutamente nada, se fez.

E assim os larapios lá vão estando em campo, satisfeitos e activos, proseguindo arrojadamente na sua empreza,—e as auctoridades a *deixarem correr o marfim*...

Emquanto aquelles *trabalham* e estas folgam, o povo vae soltando queixas e protestos, que nós nunca nos cançaremos de repetir.

Fallecimento.—Já em avançada edade, falleceu, no dia 13, a sr.ª Margarida Dias Vieira, esposa do sr. João Marques de Carvalho.

Ha muito tempo que estava enferma, tendo perdido, ha perto de dois annos, o uso da razão.

Era por todos estimada, sendo, por isso, a sua morte muita sentida.

A' familia enlutada, a expressão sincera da nossa condolencia.

*

O marido, filhas e genros da desditosa senhora foram, no dia dos officios de honra, depor no jazigo da extincta uma corôa de flores artificiaes, como prova da muita amisade que lhe dedicavam.

AGRADECIMENTO

Eduardo d'Oliveira Barbosa e sua esposa Rosa Dias d'Oliveira Barbosa vem, por este meio, profundamente reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que os visitaram por occasião do fallecimento da sua sempre chorada e nunca esquecida sogra e mãe Margarida Dias Vieira, bem como áquellas que a acompanharam até á sua ultima morada.

Até que emfim.—A camara municipal d'Aveiro já deu ordem para ser collocada a placa com o nome do sr Avelino Dias de Figueiredo na estrada que foi aberta por iniciativa d'aquelle nosso amigo na antiga *Viella da Malicia*.

Custou, mas chegou. Não ha duvida de que—ás trez é vez.

Missa.—O sr. dr. Florindo Nunes da Silva, digno parocho d'esta villa, rezou, no dia 17, uma missa por alma da sr.ª D. Maria Augusta de Macedo da Camara, saudosissima esposa do sr. conselheiro Albano de Mello.

Apesar de só muito tarde se ter conhecimento da resolução do sr. dr. Florindo Nunes da Silva, muitas pessoas assistiram áquelle acto, revelando-se assim mais uma vez a alta consideração em que era tida a virtuosissima extincta e o grande respeito que a todos merece a sua illustre familia.

Desastre.—Deu-se, ha dias, n'esta villa, um desastre, cujas consequencias poderiam ter sido fataes.

Andando a abrir-se um poço, no fundo do qual estava um individuo, conhecido vulgarmente pelo nome de José Alcarrão, residente no logar d'Azurva, caíu-lhe sobre a cabeça um balde cheio de terra, causando-lhe graves ferimentos.

Foi immediatamente conduzido á pharmacia do sr. Avelino Dias de Figueiredo, onde foi convenientemente pensado, sendo o seu estado bastante melindroso.

Touradas no Pharol.—Nos proximos domingo e segunda-feira, 25 e 26 do corrente, devem realisar-se na Praça do Pharol, da barra de Aveiro, duas explendidas touradas promovidas pelo distincto aficcionado sr. Antonio Joaquim Gloria, proprietario da mesma praça, nas quaes serão lidados 14 bravissimos touros, sendo 7 em cada tarde, pertencentes ao abastado creador, sr. Barreira.

Tomam parte como cavalleiro o distincto amador sr. Manuel Prudencio, do Porto, e como bandarilheiros os srs. Luciano Augusto Moreira, que dará o arriscado «salto de vara», e Luiz Homem e Cecilio de Souza.

O valente grupo de forcados é de Aveiro, dirigido pelo arrojado João de Barros, o «Carregosa», que tão apreciado tem sido em diversas praças do norte e sul onde tem tomado parte, como cabo de forcados.

E' director da corrida o distincto *sportman* sr. Mario Duarte.

Se o tempo o permittir, serão duas tardes que se passarão sem enfado, e de crêr é que poucos serão os que deixarão de assistir a estes divertimentos.

Os bilhetes já se encontram á venda na Veneziana Central, aos Arcos, e Tabacaria Havaneza, na rua dos Mercadores, em Aveiro.

Aviso aos aficcionados.

Festividade.—Realisou-se, no dia 18, na visinha freguezia de S. João de Loure, a festividade em louvor da Senhora do Livramento, que, apesar do tempo estar chuvoso, foi bastante concorrida.

No sabbado, houve arraial, tocando a musica d'aquella freguezia e a de Agueda, desde as 11 horas da noite até ás 4 da madrugada

No domingo, houve missa solemne e sermão, não saíndo a procissão, por o tempo o não permittir.

Na segunda-feira, de tarde, a musica d'aquella freguezia percorreu as ruas, na tradiccional visita aos mordomos, queimando-se uma grande quantidade de foguêtes.

BIBLIOGRAPHIA

O **A C B illustrado**, por Angelo Vidal. Edição da livraria Figueirinhas Junior—Porto, 1904.

O nosso querido amigo sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, illustre professor do lyceu central do Porto, acaba de nos offerecer um exemplar d'um livrinho, que ultimamente publicou, com o titulo de —*A B C illustrado*.

Estão a apparecer, a cada passo, livros para serem adoptados nas escolas primarias; mas, poucos ha que se devam julgar bons para o fim a que se destinam. A este numero limitadissimo, parece-nos que se veio juntar um—o *A B C illustrado*.

O sr. Angelo Vidal, entendendo que «a facilidade da leitura está, para creança, na razão directa da retenção na memoria do nome das lettras», procurou realisar este fim, fazendo acompanhar diversas lettras de *desenhos mnemonicos*, que, alem de muitos outros titulos por que o *A B C illustrado* se torna recommendavel, lhe dão jus a dever ser considerado como um dos melhores livros que têm sido publicados com o fim de as creanças aprenderem a lêr.

A tudo isto accresce o preço insignificantissimo por que foi posto á venda—60 reis—, o equivale quasi a ser de graça.

Até n'isto o sr. Angelo Vidal se affastou da norma geralmente seguida, tendo mais em vista prestar um serviço á instrucção, como sem duvida nenhuma prestou, do que arranjar dinheiro, apesar de que ninguem precisa mais d'este do que elle.

Estamos convencidos de que muitos professores vão preferir o *A B C illustrado* a alguns dos livros que até aqui têm adoptado, o que muito desejamos, porque realmente o merece.

Ao sr. Angelo Vidal, os nossos agradecimentos pelo exemplar com que nos brindou.

A Guerra Russo-Japoneza, por Eduardo Noronha. Edição da Livraria Viuva Tavares Cardoso—Lisboa, 1904.

Um livro palpitante de actualidade, este,—e nunca esta estafadissima phrase conteve tanta verdade. Com effeito, a celebre questão do Oriente, que a sorte das armas decidirá, tem attrahido a attenção, para assim dizer, de toda a humanidade culta sobre as nações contendoras. Ora a verdade é que, ao menos entre nós, se alguma cousa se vae conhecendo ácêrca da historia, usos e costumes do povo russo, o Japão, mesmo para os individuos d'uma certa illustração, até agora apenas havia sido entrevisto, com raras excepções, como paiz bizarro e exotico, atravez de algumas paginas de Loti.

Porisso, Eduardo Noronha, escrevendo *A guerra russo-japoneza*, que contem, alem de uma minuciosa descripção da guerra até ao cêrco de Port-Arthur, tudo o que de mais curioso ha na historia, usos e costumes dos dois paizes, prestou um bello serviço ás lettras portuguezas, onde a falta de um livro sobre cousas do Oriente muito se faz sentir.

LIVROS ESCOLARES

ANGELO VIDAL

A B C illustrado..60 reis
Calligraphia das escolas primarias. Methodo em 5 cadernêtas, superiormente approvadas. Preço, cada cadernêta, 30 reis.

LIVRARIA EDITORA
FIGUEIRINHAS JUNIOR
75, rua das Oliveiras, 77
PORTO

Noticias pessoaes

Entre outros, cujos nomes não nos occorrem, estiveram n'esta villa, por occasião dos imponentissimos festejos de Nossa Senhora das Neves, os nossos amigos srs. dr. Mario de Vasconcellos, Alvaro Pato, J. d'Oliveira Simões, dr. Arthur Figueira, Ernesto Carrão, Antonio, Manuel e José de Magalhães, Antonio Pinto de Azevedo, João Pereira Grijó, Ricardo da Silva Neves, Alexandre e Arthur Vidal, Antonio Correia d'Almeida, José d'Oliveira Pinto de Souza, João Martins de Pinho, Jayme de Mello Lima, etc.

Regressou de Luzo a Aveiro o nosso amigo sr. Amadeu Madail.

A uso de banhos, está na praia da Torreira a sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira Saldanha.

Pelo seu anniversario natalicio, felicitamos o nosso amigo sr. Antonio da Silva Brinco, zeloso empregado da estação telégrapho-postal d'esta villa.

Estiveram no dia 19, n'esta villa, dando-nos a honra da sua visita, os srs. Joaquim Nunes Baeta Junior, Antonio Duarte Correia de Mello, Bernardino Antonio da Silva, Antonio Rodrigues Simões, Manuel Dias da Quinta, Julio Nunes Sequeira, João, José e Joaquim Rodrigues Correia de Mello.

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, felicitamos o nosso amigo e prestimoso conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo.

E' esperado aqui, brevemente, vindo de Lourenço Marques, o nosso illustre conterraneo sr. dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima, que alli desempenhou, alem de outras altas funcções, a de presidente da Relação.

Esteve no Porto, durante alguns dias, regressando ha pouco a esta villa, o nosso prezado amigo e director d'este jornal sr. Alfredo de Magalhães.

Com sua esposa, cunhada e filhinhos, regressou a Vallega (Ovar) o nosso amigo sr. João de Magalhães Taborda, que esteve aqui de visita a seus paes.

Esteve, ha dias, em Coimbra, o nosso amigo sr. Orlando de Mello Rêgo.

Com sua esposa, regressou a Lisboa o sr. José Joaquim da Costa.

Está em Espinho o nosso presado amigo e collaborador sr. Joaquim d'Oliveira Simões.

Encontra-se nas termas de Entre-os-Rios, hospedado no Grande Hotel da Torre, o sr. dr. Manuel Homem de Mello, illustre deputado pelo circulo d'Aveiro.

Tem passado bastante incommodado o filho do sr. conde de Sucena, cujas melhoras ardentemente desejamos.

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou das Febres de Boeira a Agueda o sr. Alipio Rosado d'Oliveira Guerra.

Está quasi completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz, o que muito estimamos.

Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. João Nunes Fernandes, abastado capitalista.

Regressou do Porto o nosso amigo sr. Elias Marques de Carvalho, digno 2.º aspirante do circulo aduaneiro de Lourenço Marques.

Passa bastante incommodada a sr.ª D. Maria Duarte Nunes da Silva, mãe do nosso amigo sr. dr. Florindo Nunes da Silva. Desejamos as suas rapidas melhoras.

Está a ares, na Serra da Estrella, o sr. José Gonçalves Marques.

Para o nosso presado amigo sr. Juvenal Cardoso da Silva, foi pedida em casamento a sr.ª D. Albertina do Empyrio Fernandes Pereira, gentil filha do sr. dr. Elias Fernandes Pereira, illustrado professor do lyceu de Aveiro.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo.

Esteve, ha dias, n'esta villa, regressando já ao Porto, o nosso presado amigo sr. João Baptista Pereira Saldanha.

Fez annos, no dia 17, pelo que pedimos licença para a felicitar, a menina Maria de Carvalho, gentil filha do nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho.

De visita ao nosso presado amigo sr. Eduardo de Oliveira Barbosa e sua esposa, tem estado n'esta villa, retirando hoje para Aveiro, sua irmã a s.ª D. Maria da Apresentação Barbosa.

De visita a seu irmão e nosso amigo sr. dr. Florindo Nunes da Silva, esteve n'esta villa, no dia 19, o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito em Caminha.

Deve retirar, amanhã, para Lisboa, com suas gentilissimas sobrinhas, o nosso amigo sr. Manuel Dias Saldanha.

EXPEDIENTE

Aos nossos obzequiosos assignantes do Brazil pedimos a especial fineza de enviarem a Alfredo de Magalhães—Eixo (Aveiro)—a importancia da sua assignatura, pela maneira que lhes fôr mais conveniente, visto que para alli não se faz a cobrança por intermedio do correio. A todos consignamos aqui o devido agradecimento.

Aproveitamos a occasião para testemunhar o nosso profundo reconhecimento áquelles que tão amavel e espontaneamente no-la enviaram.

*

* *

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos principiar com a cobrança do 1.º anno.

Esperamos dever-lhes a especial fineza de não devolverem os recibos, para nos evitarem nova despeza.

A todos consignamos, desde já, os nossos agradecimentos, especialmente aos que já pagaram.

Secção litteraria

NAS MARGENS DO VOUGA

Ao meu primo Alfredo de Magalhães

Expira o dia; além na estrada,
Debandam, rindo, jovens ceifeiros.
Lindas pastoras, de olhos de fada,
Dão «boas tardes», com voz maguada,
E nos rebanhos balam cordeiros.

Do triste Vouga as margens frondosas
Vão-se despindo com agonia.
Nóras, cobertas de musgo e rosas,
Soluçam mil canções dolorosas
Que lembram versos d'uma elegia.

Ouve-se, ao longe, no campanario,
A evocar luto, um dobre exangue.
Assoma gente ao adro lendario,
De opas vermelhas, como um rosario,
Feito de enormes gottas de sangue.

Tremulam tochas; de mãos geladas,
N'um caixãosinho, côr de marfim,
A Mariquinhas das esfolhadas
Tantas flores leva espalhadas
Que, em vez de morta, lembra um jardim.

Pobres velhinhas choram codoídas,
Ao vêr a magua da pobre mãe,
Que levanta ao ceu as mãos erguidas,
Por lhe roubar tres filhas queridas,
Deixando-a, agora, sem mais ninguem.

E eu contemplo toda a amargura
Da minha aldeia tão linda e santa;
E emquanto o rio geme, murmura,
Vejo na morte certa ventura
Que me dá pena, mas que me encanta.

Eixo, 1902.

Vasco Vidal.

(Do livro *Tristezas na Mocidade*)

Cartas do Porto

15—9—904.

Continua a ser o *prato do dia* essa instituição a que indevidamente dão o nome de policia.

Repetir os factos que deram origem a toda a indignação que rodeia essa montureira é abusar da paciencia dos illustres leitores, se é que os tenho, pois que todos os jornaes, sem uma unica excepção, teem sido um libello constante contra essa corporação que está a pedir uma remodelação completa.

E toda a campanha que n'esse sentido se faça é inteiramente justa, pois que os *mantenedores da ordem* teem todos estes predicados a recommendal-os: *aggressores*, espancam os cidadãos á menor manifestação civica e todo aquelle que lhe não caia em graça; *ebrios*, não poucas vezes teem servido de galhofa d'uns e indignação d'outros, com a dança macabra a que os obriga o excesso das bebidas; *brigões*, espancam as proprias mães e os superiores, sem castigo de maior a não ser a expulsão; *burlistas*, a troco d'algumas quantias e objectos, promettem a liberdade aos desgraçados que teem a infelicidade de lhes cahir nas mãos, isto simplesmente no intuito de *se governarem*.

A' face d'isto é facil prever a antipathia que uma cidade tenha áquelles que só servem para espancar, beber e burlar, em vez de cumprirem a missão para que os contribuintes pagam onerosas contribuições.

A proposito recordo-me d'um espirituoso dito com que ha poucos dias me mimoseou um meu amigo, fallando sobre tal assumpto.

Se queres que te diga, dirige-se-me elle, entre a policia e os antigos terrenos dos Carmelitas ha simplesmente uma differença.

?!

E' que os terrenos foram á praça e tiveram quem os disputasse, ao passo que a policia...

Bem, adiante, conclui eu, e em que consiste a semelhança?

Os predios d'esses terrenos foram completamente derruidos para se edificarem novas e hygienicas habitações, que é exactamente o que é preciso fazer á policia: desmoronar para reconstruir.

Ante a philosophia do meu jovial interlocutor, não tive remedio senão confessar-me vencido, e agradecer-lhe com um *shake hand* a amabilidade da sua *interview*.

Tambem ainda se falla, com insistencia, no caso da morte, por envenenamento, casual ou propositado, da menina a quem era destinado um purgante preparado n'uma pharmacia da rua de Cedofeita. Pretende-se agora que tão triste acontecimento tivesse origem no facto de um tal Abel Costa, empregado da citada pharmacia, deitar uma dose de strychinina no remédio, para se vingar d'um seu collega, por elle não lhe deixar preparar tal medicamento.

O supposto criminoso tem-se conservado n'uma negativa absoluta, tratando-se de se apurar os seus antecedentes afim de ver se se descobre alguma coisa que o comprometta.

Custa-me a crer que haja tamanha perversão, a ponto de se levar o luto ao seio de uma familia que em nada contribuiu para a desharmonia, se é que a houve, entre os dois aspirantes de pharmacia, E como tal facto implica *ipso facto* uma completa falta de raciocinio, pois que facil seria prever a qualquer as funestas consequencias resultantes de tal leviandade, ha quem diga que o proprietario da pharmacia tenta assim rehabilitar o seu nome, no que é coadjuvado pela policia, que, na anciedade de encontrar um criminoso, seja ou não o verdadeiro, lança mão de todos os meios que lhe são sobejamente conhecidos. Porem, ante a gravidade do caso, retrahimo nos de emittir qualquer opinião, aguardando o decorrer dos acontecimentos.

Depois de terem estado em Mondariz e Povoa de Varzim, encontram-se em Espinho os ex.mos srs. Viscondes de S. Carlos, onde concluem a epocha balnear.

Felix Pereira.

IMPRESSÕES D'UM PASSEIO A EIXO

Era ao cahir da tarde de um ameno domingo (4 de setembro), quando, após uma aprazivel viagem de seis quartos de hora, por estradas tortuosas, orladas de deleitosas paizagens, que a um e outro lado nos prendiam vivamente a attenção, chegámos á altamente fidalga e franca hospedeira villa d'Eixo.

Quem, logo ao cabo da extensa avenida (S. João de Loire—Eixo) espraiasse a vista pela entrada da povoação, logo se convenceria que tudo estavo em festa.

Na verdade assim era!..

Bandeiras tremulando aqui e alli por uma fina aragem, escudos de desenhos varios centrando tropheus em longas filas de mastros, cheios de renques para luminarias, que ladeavam a rua principal, perfeitamente tapetada de junco e ramusculos varios, por onde um continuo vae-vem de frescas e rosadas raparigas se succedia em trajes de ver a Deus, eram a prova mais evidente de que o dia era anormal e festivo.

Eu e os meus quatro companheiros de viagem (drs. Figueira, Lacerda e Carrão e meu irmão Justino), deixada a tipoia a poucos passos da egreja, lá fômos, estrada a fóra, cahir nos braços do nosso velho amigo Aristides de Figueiredo, que nos sahiu ao encontro com aquelles modos cativantes que são apanagio dos sinceros amigos.

Algumas palavras trocadas no meio da jovialidade de momento, á mistura com furtivas olhadelas ás lindas moças que iam passando, fizeram decorrer imperceptivelmente o tempo que mediou até á partida da «aguedense» para reunir as fogaças.

Mais duas voltas, dois dedos de conversa com amigos e antigos companheiros de collegio ou contemporaneos de lyceu, e fomos n'uma avalanche de boa gente para o local em que iam começar as corridas de cavallos.

Estas, foram devéras engraçadas!

Enthusiasmou-nos ver aquelles rusticos cavalleiros com trajes simples e cavallos «em osso» á porfia, em vertiginosas galopadas, a verem qual seria o primeiro a attingir a méta, para poder chamar sua a cada fogaça apostada.

Mas, os jockeis improvisados, que davam valentes azas ás patas dos seus cavallos, não eram ainda assim o que mais sobresahia no fundo magestoso do imponente quadro que os ultimos raios de Apollo doiravam e que verdejantes arbustos salicineos de extensos dominios de Ceres, que alli havia, emmolduravam caprichosamente; mas sim, destacava-se, attrahindo-nos o olhar, um sem-numero de alegres tricaninhas, envoltas em simples mas elegantissimos trajes, que deixavam adivinhar formas esculpturaes de corpos que engraçadamente meneavam, e que eram encimados por radiantes cabeças de sympathicas physionomias, tão graciosas e tão catitas, que as não descrevo, temendo tornar justamente vaidosas aquellas que isto lerem.

Uma ou outra menina de *vestido*, não desmerecendo em nada o favoravel apreço que fizemos ao physico das tricaninhas, via-se onde a onde, como a matisar aquelle surprehendente quadro, similhando botões dispersos por cherubins sobre um tapete de *perfeitos-amores*.

Uns accordes da afinadinha «aguedense» chegaram até nós, para que nada de pathetico nos faltasse; e, d'esta sorte, achamo-nos transportados a um verdadeiro paraizo terrial, em que com *nectar* e *ambrosia*, servidos por um Paris, considerar-nos-hiamos tanto como Jupiter, n'um Olympo improvisado.

Era decorrido algum tempo, garbosos musicos enfileirados, com póse marcial, soltando um ordinario, indicavam o fim das corridas, marchando para o arraial, seguidos dos *ex-mirónes*.

Acordámos então, a bem dizer, d'aquelle estasi que nos ennebriou os sentidos; entristeceu-nos a debandada, e, reparando casualmente para o poente, vimos que o proprio sol se escondia no horisonte... por não ter mais que ver!

Machinalmente fomos tambem n'um turbilhão humano até ao largo da egreja. Aqui, dava-se a ultima demão para as festas nocturnas...

A' noite, a Lua envergonhada por ver (talvez) o brilho das estrellas offuscado pela profusão caprichosa das luminarias de côres variegadas, não appareceu; e, a queda de tenues orvalhos não eram senão lagrimas desfeitas, desprendidas dos astros, como a patentearem o seu desgosto.

Os *D. Juans* n'uma roda viva, dando-se ares de felizes conquistadores, alli se viam de volta das suas divas, soltando-lhes phrases meigas, que ellas retribuiam com gestos e ademanes, o que tudo deixava ver que o coração não era extranho ao que diziam, sendo assim cada par uma correcta edição de «Romeu e Julieta»

Estando com a mão na massa, seriamos um *ingrato* se não apontassemos de entre todas as beldades que nos feriram a retina uma esbelta menina—V...—de olhar vivo e bocca pequenina orlada de nacarados labios, que ao abrirem-se deixavam ver duas symetricas fiadas de finas perolas, no seu todo sympathica e attrahente capaz de perder o frade mais grave e cumpridor da «regra» que se aventurasse a lançar-lhe os olhos.

Que doces momentos não passamos preso dos seus labios, e como que encantado com o mavioso das suas palavras!

Tudo o que é bom morre depressa, e assim foi curta a dura de tal ventura!...

Passava das 2 h. (a. m.), os meus companheiros esperavam-me para a partida e eu, como o navegante na zona perigosa da sereia lendaria, estava *perdido*, voltando á realidade das coisas só quando os meus amigos, cheios de me esperar, me puxaram desesperadamente pela capa, apontando-me o relogio. Realmente a hora combinada da partida já tinha soado...

Despedi-me da minha interlocutora e logo a seguir dos meus velhos amigos dr. M. de Vasconcellos e A. de Magalhães e do caro Aristides, e, lançando um ultimo olhar entristecido pelo que atraz de mim deixava, lá me retirei cheio de saudade a caminho do carro que estava a postos e logo bateu em retirada.

Salreu, 10—IX—904.

Joaquim M. d'Oliveira Simões.

Correspondencias

S. João de Loure, 14

Estiveram de visita á sr.ª D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira a sua sobrinha D. Esther de Figueiredo, e a sr.ª D. Alzira Augusta de Lemos, illustrada professora em Aguada de Cima.

Recebemos hontem a aprasivel visita do nosso particular amigo sr. José Rodrigues Correia de Mello, conceituado empregado da Panificação Lisbonense.

Estão muito adeantadas as vindimas, sendo a colheita regular, não obstante o calor haver seccado muitas uvas.

A camara municipal d'Albergaria, depois de repetidas instancias do povo d'este logar, mandou proceder a pequenos reparos na fonte das Figueiras.

De Lisboa deve chegar brevente á sua casa de S. João onde se demora alguns dias, o nosso amigo, sr. José da Silva Sequeira.

Ha dias foi soccado valentemente, as deshoras, o sr. Lourenço, gritando á d'El-Rei que o soccorresse. Mas porque seria?!...

Juca.

Agueda, 12.

No dia 4 do corrente chegou a esta villa, pelas 4 horas e meia da tarde, a rainha sr.ª D. Amelia com seu augusto filho D. Luiz Filippe, Conde de Figueiró e a sr.ª D. Izabel Saldanha da Gama.

Ficaram devéras impressionados com as bellas vistas que se disfructam d'esta linda terra, tirando duas photographias.

Para os pobres mais necessitados deixou a excelsa senhora réis 10:000.

Apesar da sua chegada ser inesperada, a noticia espalhou-se depressa, juntando se no local muitas pessoas.

Para o Brazil partiu no dia 3 o sr. Joaquim José Maria Alla,

ajudante que foi na pharmacia de seu mano Matheus Alla.

O distincto moço gosava de geraes sympathias n'esta villa, pelo que deixou gratas saudades a todos os seus amigos,

Que o espere um futuro de felicidades são os nossos votos.

Vindo do Bussaco, onde tomou parte nas manobras, chegou aqui no dia 7 o esquadrão de cavallaria 9, que já no dia 1 do corrente tambem aqui tinha passado, com demora de dois dias, para aquella terra. Retirou no dia 9.

Entre as philarmonicas de Agueda e Albergaria vae haver um certamen, não estando ainda definitivamente assente o logar onde elle se deve realisar.

Cada uma das philarmonicas deposita 500:000 reis, perdendo-os a que fôr vencida. Serão previamente nomeados tres peritos musicos que darão a decisão.

Na vespera da festa realisada em Perrães, houve um incidente que podia trazer graves consequencias.

Pela alta noite começaram a cahir pedras no corêto da musica da Palhaça, ficando ferida na cabeça uma pobre mulher.

Aquella musica desceu logo do corêto indignada, e com razão, pela offensa provocada por alguns seus inimigos.

Para as praias de Espinho e Torreira teem ido d'aqui varias familias passar a epocha balnear.

E' no dia 13 do proximo mez que começam n'este concelho as inspecções dos recrutas, sendo n'esse dia inspeccionados os da freguezia d'Agueda.

Já se teem feito as ceifas do milho nas terras das sêccas, havendo em geral pouco.

Começaram hoje com grande actividade as vindimas. Na semana finda já se fizeram algumas.

Vae sentindo algumas melhoras dos seus incomodos o sr. Augusto Miguel da Silva.

Ardentemente lhe desejamos o seu completo e breve restabelecimento.

Troviscal—(O. do Bairro, 13.)

Principiaram as vindimas n'esta região. Os lavradores andam muito satisfeitos, por a colheita ser mais abundante do que se suppunha, não obstante a prolongadissima estiagem que se fez sentir e que tantos e incalculaveis prejuizos causou.

Hontem á tarde principiaram a cahir uns chuveiros, que pouco a pouco foram engrossando, de maneira que, até á hora em que escrevemos, já tem chovido bastante.

Esta chuva, se não for duradoura, ainda beneficiará muitissimo o vinho, não só em qualidade como tambem em quantidade.

Foram d'aqui muitas pessoas assistir ás manobras militares do Bussaco, ficando, segundo nos dizem, bem impressionadas.

De visita ao seu primo o rev. prior d'esta freguezia, sr. João da Silva Gomes, esteve aqui, ha dias, o nosso presado amigo, sr. Antonio Gomes da Silva Valente, rev. prior de Varzea de Ovelha, concelho de Marco de Canavezes.

Abel Fraga.

Fermentllos, 14.

Tem affluido á nossa pittoresca lagôa, na presente estação dos passeios, cavalheiros e damas de varios pontos de Portugal, a admirar este bello quadro que a natureza magestosamente nos offerece.

Alguns dos seus visitantes nos disseram que este lago rivalisa com alguns que tinham visto na Suissa, acabando por confessar que não tiveram amor patrio, visitando aquelles e despresando este.

Entre os numerosos visitantes, vimos S. M. el-rei D. Carlos, general Lencastre de Menezes, commandante das manobras do Bussaco, D. Fernando Serpa, ajudante de S. A. principe D. Affonso, dr. Antonio Cerveira de Mello, dr. José Cerveira de Mello, dr. Luciano Monteiro, dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, dr. Pedro Doria Nazareth, dr. Ruy Ennes Ulrich, dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Francisco Caldeira, filho do fallecido poeta Fernando Caldeira, da Borralha, etc.

A maior parte d'estes srs. faziam-se acompanhar de suas esposas, mães, irmãs ou filhas.

Começaram no dia 9 as vindimas, vendendo-se o mosto a 700 réis.

Teve o seu bom successo a esposa do nosso amigo Joaquim da Silva Gaspar, dando á luz uma creança do sexo masculino.

Correspondente.

Machinas de costura

PFAFF E WHITE

M. M. C. BASTOS & C.ª (SUCCESSORES)

336—Rua do Mousinho da Silveira=342

Todos devem preferir estas machinas, porque são as mais perfeitas e duradoras, tanto pelo esmero do seu acabamento como pela excellencia da materia prima nellas empregada e pela simplicidade e solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silenciosa. Ultimo aperfeiçoamento. Rolamento sobre espheras que garantem o seu funccionamento sempre egual. Especialidade em machinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz. Agente em Aveiro, José Vida Alegre; em S. Bernardo, Manuel Canha Junior; agente geral no concelho d'Anadia, José Maria Simões.

Eduardo d'Oliveira Barbosa tem á venda na sua casa de trabalho, á rua Manuel Firmino, por preços modicos, o seguinte:

Mausoleus, campas, bancas de lousa para cosinha, **canteiros de granito e de pedra branca** para obras.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos e fornece desenhos para os mesmos.

AVEIRO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sortido de objectos d'ouro e prata, bem como relogios de todas as qualidades e preços.

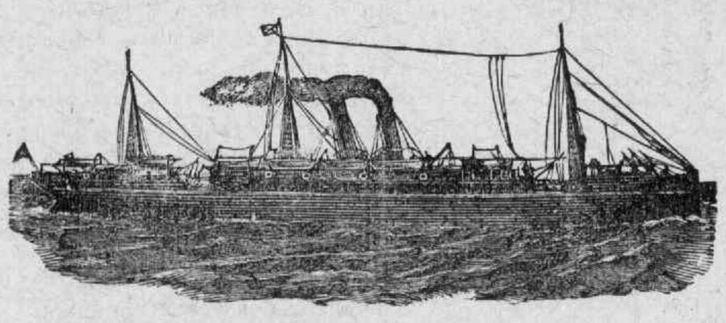
Relogios d'algibeira em ouro, prata, aço, nickel, de parede, de meza, despertadores, com musica ou cuco tanto nacionaes como extrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza.

Douram, prateiam e oxidam qualquer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos e accessorios para os mesmos.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

MAGDALENA, Em **26** de **SETEMBRO**

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em **10** de **OUTUBRO**

Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janepo, SANTOS Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Comrianhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar s rm pre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEYe & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

Os bilhetes de passagem vendem-se em Aveiro, na casa do sr. Antonio Ferreira Felix Junior.

NOVIDADES PARA VERÃO

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

RUAS MENDES LEITE E MERCADORES

AVEIRO

O mais completo sortido de **novidades** para homens, senhora e creanças, acaba de chegar a esse estabelecimento. São as mais bellas phantasias da epocha, vinda directamente da Allemanha e França para os grandes armazens de Lisboa, onde foi feita a escolha.

Convida porisso o seu proprietario os que queiram comprar bem, a visitar o seu estabelecimento, onde, entre outros mil artigos de utilidade, se encontram a preços sem competencia:

Assetinados brancos; Phantasias; Granadines; Cassas; Phantasias de linho bordado; Setins damassés; Moirés de algodão, novidade; Voilines, Phantasias d'algodão chinezas; Zefires em relevo; Panamás para camisas; Alpacas de cores e Surahs de phantasia.

Gollas e gravatas de renda. Blouses de seda (reclame), 4 metros, por 1$500!! Chapeus para senhora e creança, ultimos modelos; Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade; Sedas, gases, guarnições plissés e muitos outros artigos de novidade.

Sabonete «Irene», exclusivo d'esta casa. Preço 100 rs.

Camisaria e gravataria mais completo sortido.

TULIPAS, abat-jours, hastes fenimivoros de porcelana. —FABRICA DO GAZ

Chegou nova remessa de fininissimas mangas de sedapara o bico «Averense». FABRICA DO GAZ

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (Côjo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localisado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de comestiveis e aposentos, como pela seriedade e modicidade de preços

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cosinha á portugueza—Trens a todos os comboyos.=Telegrammas: «Hotel Central»=Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depositos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollegã de 1.ª qualidade.

EIXO-AVEIRO

Augusto Martins Castendo, encarrego-se, por preços modicos, da confecção de malas de vlagem em todos os tamanhos, e tanto de mão como de bicyclette, em couro ou lona.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede--Covões

Grande deposito de adubos da Companhia UNIÃO FABRIL, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

MERCEARIA

DE

Manuel dos Santos Almeida

Oliveira do Bairro—TROVISCAL

Esta casa é a que em melhores condições vende farinhas, sulfato, enxofre, ferragens, petroleo, sabão, assucar, pregos, ferros de engommar, emfim, todos os artigos que uma mercearia bem montada usa.

Tambem se encarrega, por uma pequena percentagem, de fazer qualquer encommendas do Porto.

AOS JORNAES DA PROVINCIA

VENDE-SE uma bella machina de impressão, a *Indispensable*, Marinoni, com quatro annos de uso apenas, no melhor estado, podendo imprimir jornaes do formato do *Campeão das provincias.*

Tem leque automatico e imprime com a maior nitidez.

Tiragem, 1.500 exemplares á hora.

Dirigir aqui.

CARTÕES POSTAES

ILLUSTRADOS

COLLECÇÃO DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª series, com vistas, paysagens e monumentos d'Aveiro

A' venda na «Veneziana-central», aos Balcões, e nos escriptorios do «Campeão das provincias».